



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE FARMÁCIA**

AYANE ARAÚJO FONTENELE

**PERFIL DE FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PELA
ATENÇÃO PRIMÁRIA DO DISTRITO FEDERAL EM 2019 E 2020**

BRASÍLIA, 2023.

AYANE ARAÚJO FONTENELE

**PERFIL DE FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PELA
ATENÇÃO PRIMÁRIA DO DISTRITO FEDERAL EM 2019 E 2020**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Farmacêutica, na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia.

Orientador: Prof.(a). Dr^a Emília Vitória da Silva

BRASÍLIA, 2023.

AYANE ARAÚJO FONTENELE

**PERFIL DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PELA
ATENÇÃO PRIMÁRIA DO DISTRITO FEDERAL EM 2019 E 2020**

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof.(a). Dra Emília Vitória da Silva
Universidade de Brasília - UnB

Dra. Pamela Alejandra Saavedra
Conselho Federal de Farmácia – Cebrim

Farmacêutico Alexandre Vaz Machado
Secretaria de Saúde do Distrito Federal

BRASÍLIA, 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por terem prestado todo o suporte necessário durante a graduação. Agradeço principalmente a minha mãe, Maria, por sempre ter acreditado em mim e ter me incentivado a seguir em frente mesmo quando tudo parecia dar errado. Agradeço pelos momentos de conforto que me proporcionou sem que eu ao menos precisasse pedir. Agradeço por ter feito de tudo pra que eu conseguisse ter uma educação de qualidade e chegar até aqui. Sinto muito por ter tido que abdicar da sua vida por mim, saiba que tenho muito orgulho de quem és, independentemente de qualquer coisa. Nada disso teria sido possível sem a senhora. Eu te amo, mãe.

Agradeço aos amigos que estiveram comigo desde o início da graduação, lá em 2017 e àqueles que apareceram no caminho e se mantêm até hoje, tenho muito orgulho dos profissionais que vocês vêm se tornando e sou muito grata por fazerem parte da minha vida até hoje. Saibam que eu os levarei para a vida.

Giovanna e Stephanie, obrigada pelos momentos maravilhosos que passamos juntas nessa caminhada, tanto dentro quanto fora da faculdade. Obrigada pelas risadas, brigas e momentos únicos que me proporcionaram. Obrigada por todo apoio e por me ajudarem nos momentos mais difíceis, mesmo longe.

Agradeço ao meu eu do passado por nunca ter nos permitido desistir mesmo nos piores momentos, onde me vi sozinha, perdida e confusa. Obrigada por ter suportado tudo, sei que não foi fácil.

Agradeço a minha orientadora, Prof. Dra. Emília Vitória da Silva, por ter encontrado um espaço para me orientar e auxiliar nessa reta final. Obrigada por todo conhecimento repassado, por ter me apresentado uma área que eu não tive muito contato durante a graduação, pela disponibilidade e pelo carinho. Esse trabalho não teria sido possível sem a sua orientação

Agradeço a todos os excelentes docentes que tive a oportunidade conviver durante a graduação. Agradeço pelo rico conhecimento repassado com tanta maestria, às palavras amigas que proporcionaram e a sempre nos incentivar a dar o nosso melhor. A profissional que estou me tornando agora é formada por um pedacinho de cada um de vocês. Muito obrigada!

*You only got one shot, do not miss your
chance to blow 'cause opportunity comes
once in a lifetime.*

Eminem - (Lose Yourself)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2.JUSTIFICATIVA	12
3.REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS	13
3.2 MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL	14
3.3 FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS.....	15
3.4 USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	16
4.OBJETIVOS.....	18
4.1 OBJETIVO GERAL.....	18
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
5.METODOLOGIA	19
6.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
Tabela 1 – Os dez psicotrópicos mais fornecidos nos anos de 2019 e 2020 na Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal.....	22
Tabela 2 – Os dez psicotrópicos mais fornecidos no ano de 2019 pela Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal.....	24
Tabela 3 – Os dez psicotrópicos mais fornecidos no ano de 2020 pela Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal.....	24
Tabela 3 – Os dez psicotrópicos mais fornecidos no ano de 2020 pela Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal.....	25
7.CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
8.REFERÊNCIAS	31

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil de fornecimento de medicamentos psicotrópicos pela Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020. **Métodos:** Estudo descritivo transversal observacional realizado através de dados secundários sobre a dispensação de medicamentos sujeitos ao controle especial dos anos de 2019 a 2020, obtidos através de solicitação a DIASF (Diretoria de Assistência Farmacêutica do Distrito Federal). A análise dos dados foi feita utilizando o Microsoft Excel® associado ao suplemento de análise de dados, utilizando o teste t de Student para definir se houve variação estatisticamente significativa entre os anos analisados. **Resultados:** Observou-se a manutenção do padrão de oito dos dez medicamentos listados como os dez mais fornecidos em 2019 e 2020, onde apenas houve alteração na presença do haloperidol em 2019, dando lugar ao carbonato de lítio em 2020. Houve variação estatisticamente significativa ($p=0,000019$) em relação a comparação dos dados de 2019 e 2020. Em 2019, o total de dispensação foi de 25.853.914 e em 2020, 28.789.989, apresentando um aumento de 2.936.075 que corresponde a 11,36% de aumento. As classes mais dispensadas foram as dos antidepressivos, antiepiléticos e antipsicóticos. A fluoxetina foi o psicotrópico mais fornecidos em ambos os anos, apresentando um aumento de 746.703 unidades fornecidas a mais em 2020. **Conclusão:** O perfil de fornecimento de psicotrópicos pela Atenção Primária do DF teve um aumento no ano de 2020. Tal fato pode ser atribuído à pandemia de COVID-19 que causou alteração na rotina da população brasileira e em todo mundo.

Palavras-chave: Antidepressivos; Atenção primária; Fluoxetina; Psicotrópicos; Saúde Pública.

ABSTRACT

Objectives: Analyze the supply profile of psychotropic drugs by Primary Health Care in Distrito Federal between January 2019 and December 2020. **Methods:** A descriptive cross-sectional observational study based on secondary data about dispensing drugs subject to special control over the years of 2019 and 2020, obtained through a request to DIASF (Directorate of Pharmaceutical Assistance of the Distrito Federal). Data analysis was performed using Microsoft Excel® associated with the data analysis supplement, using Student's t test to define whether there was statistically variation between the analysed data. **Results:** The pattern of eight of the ten drugs listed as the most dispensed in 2019 and 2020 was maintained, where there was only a change in the presence of haloperidol in 2019 and in 2020 was the lithium carbonate. There was a statistically significant variation ($p=0.000019$) related to the comparison of data from 2019 and 2020. In 2019, the dispensing total was 25.853.914 and in 2020 was 28.789.989, showing an increase of 2.936.075 which corresponds to 11,36% increase. The most dispensed classes were the antidepressants, antiepileptics and antipsychotics. Fluoxetine was the most dispensed psychotropic in both years, with an increase of 746.703 more units dispensed in 2020. **Conclusion:** The supply profile of psychotropic drugs in Primary Health Care in DF increased in 2020. This can be attributed to the COVID-19 pandemic that caused changes in routine of the Brazilian population and worldwide.

Keywords: Antidepressants; Fluoxetine; Primary Health Care; Public Health; Psychotropics drugs.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Os dez psicotr3picos mais fornecidos entre os anos de 2019 e 2020 na Atenç3o Prim3ria de Sa3de do Distrito Federal	22
Tabela 2 – Os dez psicotr3picos mais fornecidos no ano de 2019 pela Atenç3o Prim3ria de Sa3de do Distrito Federal.....	24
Tabela 2 – Os dez psicotr3picos mais fornecidos no ano de 2019 pela Atenç3o Prim3ria de Sa3de do Distrito Federal (continuaç3o)	25
Tabela 3 – Os dez psicotr3picos mais fornecidos no ano de 2020 pela Atenç3o Prim3ria de Sa3de do Distrito Federal.....	25

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

- APS** – Atenção Primária de Saúde
- ATC** – Anatomical Therapeutical Chemical
- CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa
- CNPURM** - Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos
- CNS** – Conselho Nacional de Saúde
- COVID-19** – Coronavirus Disease 2019
- DAEs** – Drogas Antiepilépticas
- DIASF-DF** - Diretoria de Assistência Farmacêutica do Distrito Federal
- DDD** – Dose Diária Definida
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IMAO** – Inibidores da Monoamina Oxidase
- ISRS** – Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina
- MIPS** – Medicamentos Isentos de Prescrição
- PNM** – Política Nacional de Medicamentos
- REME-DF** – Relação de Medicamentos do Distrito Federal
- RENAME** – Relação Nacional de Medicamentos Essenciais
- SARS-CoV-2** - Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
- SES-DF** -Secretaria de Saúde do Distrito Federal
- SINITOX** - Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas
- SNC** – Sistema Nervoso Central
- SNGPC** – Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados
- SNVS**- Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
- SUS** – Sistema Único de Saúde
- OMS** – Organização Mundial da Saúde
- TAG** – Transtorno de Ansiedade Generalizada
- TOC** – Transtorno Obsessivo Compulsivo
- TCM** – Transtornos Mentais Comuns
- UBS** – Unidade Básica de Saúde
- URM** - Uso Racional de Medicamentos
- WHO** – World Health Organization

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimula a promoção de políticas que promovam o acesso da população aos medicamentos. O Brasil vem investindo na publicação e aperfeiçoamento de listas de medicamentos classificados como essenciais desde 1964, entretanto, apenas em 1975 essa lista foi oficializada como a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

A adoção dessa lista de medicamentos foi fundamental para garantir o acesso aos medicamentos que visualizamos na atualidade. No ano de 1998, através da portaria GM/MS nº 3.916 de 30 de outubro foi instituída a Política Nacional de Medicamentos (PNM), que afirma: “O Ministério da Saúde estabelecerá mecanismos que permitam a contínua atualização da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), imprescindível instrumento de ação do SUS, na medida em que contempla um elenco de produtos necessários ao tratamento e controle da maioria das patologias prevalentes no país” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

Além de garantir o acesso, é importante que ocorra o uso racional de medicamentos. E para que isso aconteça, é necessário que seja fornecido o medicamento adequado para a enfermidade do paciente, na dose, apresentação e duração correta, com valor acessível e que atenda aos requisitos de qualidade necessários para que sua finalidade terapêutica seja atingida (AQUINO, 2008)

Medicamento psicotrópicos são substâncias que atuam diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), interferindo na cognição, humor e comportamento. Dentre esses medicamentos estão os antipsicóticos, ansiolíticos, sedativos hipnóticos, antidepressivos, neurolépticos, anticonvulsivantes e estimulantes. (VOYER, 2004.) Esses medicamentos têm constituído um importante recurso terapêutico no tratamento de transtornos comportamentais e psiquiátricos (STAHL, 2014).

O uso de fármacos psicotrópicos tem se tornado cada vez mais frequente. Esse dado pode ser atribuído ao aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, a introdução de novas drogas no mercado farmacêutico e também das atuais indicações dos medicamentos já existentes. Entretanto, o uso desses medicamentos apresenta riscos à saúde e podem vir a afetar a qualidade de vida do indivíduo.

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS), é a principal porta de entrada dos chamados Transtornos Mentais Comuns (TMC), lidando diariamente com as queixas psicológicas dos pacientes. Tais transtornos aparecem através de queixas inespecíficas como dores de cabeça, fadiga, nervosismo, insônia e outros sintomas que quando são avaliados dentro de um contexto mais amplo, acabam se encaixando em síndromes depressivas ou ansiosas (BÖGER et al., 2017; BORGES et al., 2015).

Esse nível primário de atenção tem sido considerado o primeiro nível de cuidado da saúde mental (ROCHA, WERLANG, 2013). Apesar disso, a prescrição e dispensação inadequada de medicamentos que atuam no SNC pode levar a farmacodependência (BRUNTON, 2012) sendo assim, é de extrema importância o acompanhamento da equipe multiprofissional para minimizar os riscos ao paciente.

2. JUSTIFICATIVA

O aumento do diagnóstico de distúrbios relacionados a saúde mental tem aumentado nos últimos anos (CASTANHOLA, PAPA, 2021), aumentando também a dispensação de medicamentos de uso controlado. O estilo de vida estressante, associado ao sedentarismo e outros fatores influencia diretamente no aumento dos casos de ansiedade e depressão no país e no mundo.

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), doença causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) (WHO, 2020). Com a implantação desse cenário atípico, o cotidiano dos brasileiros foi afetado, sendo necessário o isolamento social para evitar a propagação do vírus. Essa mudança brusca foi a responsável pelo aumento dos casos de ansiedade e depressão por todo o país (WHO, 2020).

Levantamentos realizados pelo Ministério da Saúde evidenciaram um aumento na incidência de casos de depressão. Dados de 2021 mostraram que, em média, 11,3% dos brasileiros receberam diagnóstico médico de depressão, sendo a frequência maior em mulheres, com 14,7% e em homens a frequência foi de 7,3%. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Com o aumento no número de diagnósticos de distúrbios psicológicos e psiquiátricos, se faz cada vez mais necessário a correta orientação sobre o uso racional desses medicamentos, tanto pelo médico prescritor quanto pelo farmacêutico. A correta dispensação e orientação é capaz de minimizar riscos à saúde do paciente.

Sendo assim, um estudo que faz a comparação entre a dispensação de psicotrópicos na atenção primária de saúde entre os anos de 2019 e 2020 contribuirá para delinear o perfil do uso de fármacos psicoativos pelos usuários do sistema público de saúde do Distrito Federal. Dessa forma, será possível conhecer quais medicamentos foram mais fornecidos nesse intervalo de tempo, qual classe terapêutica mais utilizada, além de ajudar a entender o papel da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população e na dispensação de medicamentos controlados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Transtornos de ansiedade e depressão são os transtornos mentais mais comuns que acabam acometendo entre 10-15% da população em algum momento da sua vida. Apesar de serem tratáveis com medicamentos que tem sido desenvolvido e aprimorado desde 1950, é de extrema importância o diagnóstico diferencial adequado. Além deles, que são os mais comuns, pessoas também podem ser diagnosticadas com psicoses, que abrangem os transtornos de humor, esquizofrenia e outros. (RANG, DALE, 2016)

A depressão pode ser classificada como depressão unipolar (depressão maior) ou depressão bipolar (doença maníaco-depressiva). Esse distúrbio é caracterizado pelo humor deprimido, pessimismo, alteração nos padrões alimentares, perda ou ganho de peso acentuado, diminuição do interesse pelas atividades cotidianas, insônia ou hipersonia, diminuição da libido, ideação suicida; sendo que esses sintomas ocorrem na maior parte dos dias por pelo menos duas semanas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os transtornos de ansiedade englobam diversos sintomas, incluindo transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do pânico (TP), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno de ansiedade de separação, fobia social, fobias específicas e estresse agudo. (ATAACK, 2003). Os sintomas da ansiedade são comumente associados à depressão e outras condições clínicas, tornando difícil o seu diagnóstico.

Psicose é um sintoma de doença mental que é caracterizado pelo senso distorcido ou inexistente da realidade. Os transtornos psicóticos mais comuns incluem os transtornos de humor (depressão maior ou mania) com distorção da realidade, psicose induzida por substâncias, demências com características psicóticas, delírio psicótico, transtorno psicótico breve, transtorno delirante, transtorno esquizoafetivo e esquizofrenia (RICHARDS et al., 2000)

A esquizofrenia é uma doença que apresenta características que se estendem as dos outros transtornos psicóticos. Os pacientes são acometidos por sintomas positivos, como alucinações, delírios, discurso e comportamento desorganizado ou agitado, e também sintomas negativos como apatia, alogia, avolição e déficits

cognitivos (GREEN et al.,2004)., sendo a disfunção cognitiva o maior responsável pelo comprometimento funcional de pacientes esquizofrênicos (BUCHANAN et al., 2007).

A mania é caracterizada por um período de humor expansível ou irritável, com sintomas coexistentes de aumento de energia e menor necessidade de descanso. Ela representa um polo do transtorno bipolar, mas que anteriormente era chamado de doença maníaco-depressiva (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000). Pode ser induzida pelo uso de medicamentos ou por drogas de abuso, como cocaína e anfetaminas.

3.2 MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL

Medicamentos controlados ou sujeitos a controle especial são substâncias que atuam no sistema nervoso central, sendo capazes de causar dependência física ou psíquica, motivo pelo qual sua dispensação necessita de um controle mais rígido do que outras substâncias consideradas comuns. Dentro dessa classificação, também se encontram os anabolizantes, substâncias abortivas ou que causam má-formação fetal, insumos ou plantas utilizadas na fabricação de entorpecentes e psicotrópicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE – ANVISA)

A Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998 é a responsável por regular substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Estabelece um modelo padrão para a prescrição de receitas utilizadas para a aquisição de medicamentos psicotrópicos, adicionando elementos obrigatórios no preenchimento tanto realizado pelos profissionais quanto pelos usuários, que devem ser observados durante a prescrição, dispensação e comercialização desses medicamentos. Tal regulamento existe visando controlar e combater o uso abusivo de fármacos psicoativos (CAMARGO et al., 2005)

De acordo com a Portaria 344/98, as substâncias são classificadas por listas, sendo: A1 e A2 (entorpecentes), A3, B1 e B2 (psicotrópicas), C1 (outras substâncias sujeitas a controle especial), C2 (retinóides de uso sistêmico) e C3 (imunossupressoras) (ANDRADE, 2004).

O uso prolongado, ultrapassando períodos de 4 a 6 semanas, pode levar ao desenvolvimento de abstinência, dependência e tolerância. A possibilidade do desenvolvimento de fármaco-dependência deve ser sempre levada em consideração no momento da prescrição do medicamento pelo profissional (STAHL,2014).

3.3 FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os psicotrópicos são substâncias que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, São substâncias químicas que atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental, incluindo os medicamentos com ações antidepressivas, alucinógenas ou tranquilizantes.

Os medicamentos disponíveis atualmente para o tratamento de transtornos psiquiátricos são seguros e possuem extrema importância no contexto social. Entretanto, seu uso inadequado pode levar a dependência psíquica que favorece a procura compulsiva pelo fármaco, resultando em vício, que prejudica seu comportamento social, alterando valores pessoais e sociais do indivíduo. (PAULO, L. ZANINI, A.C., 1997)

Os fármacos psicotrópicos podem ser classificados em: antipsicóticos (neurolépticos); ansiolíticos e sedativos; antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores de cognição (RANG, DALE, RITTER, 2007).

Os antipsicóticos são psicofármacos que possuem efeito sedativo, atuam inibindo funções psicomotoras. São utilizados o tratamento de psicoses e esquizofrenia (KATZUNG, 2006). Podem ser categorizados de acordo com seu mecanismo de ação em antipsicóticos típicos e atípicos. Os atípicos são aqueles que produzem ação psicótica sem desencadear sintomas extrapiramidais significativos (CLAYTON; STOCK, 2006)

Os ansiolíticos em geral são os benzodiazepínicos, tendo como característica principal seu efeito ansiolítico em doses baixas e em doses altas, efeito sedativo. Atuam no sistema de neurotransmissão gabaérgico, facilitando a ação do Gaba (HAEFELY, 1990) Além de promoverem relaxamento muscular e terem atividade anticonvulsivante, fármacos dessa classe são utilizados para o tratamento de sintomas como ansiedade, insônia, estresse ou até mesmo em crises de pânico (SILVA, 2008).

OS antidepressivos são utilizados para o tratamento da depressão e de transtornos associados à depressão. A ação clássica desses medicamentos consiste em realizar o bloqueio de um ou mais transportadores de serotonina, noradrenalina e/ou dopamina, corroborando com a hipótese monoaminérgica da depressão. Podem

ser classificados em tricíclicos, inibidores de monoaminoxidases, inibidores da recaptação da serotonina e antidepressivos atípicos. (STAHL;2014. CLAYTON; STOCK. 2006.)

Os fármacos anticonvulsivantes são estabilizadores de humor, utilizados no transtorno afetivo bipolar, episódios de mania ou hipomania. Atuam contra a mania (euforia) e também possuem efeito antidepressivo, podendo ser uteis na contenção de crises agressivas e impulsivas (CLAYTON; STOCK, 2006).

Estudos realizados no ano de 2015 no Brasil, mostraram que o uso de psicotrópicos prevalecia em 25,8% da população brasileira, sendo que a classe mais prescrita era a de antidepressivos (73%), seguida por ansiolíticos benzodiazepínicos, antipsicóticos e agentes dopaminérgicos. (BORGES et al., 2015)

Apesar do crescimento exponencial de uso de psicotrópicos nas últimas décadas, devido a descoberta de novos psicofármacos e alívio rápido dos sintomas em comparação com outras abordagens a longo prazo, a utilização dessas substâncias não leva a cura, fazendo que seja necessário o uso contínuo e prolongado, podendo ocasionar em dependência física e psíquica, diminuição da memória, atenção, força muscular e potência sexual, que podem acentuar a ansiedade e depressão, levando a criação de um ciclo negativo.(CASTANHOLA, 2021)

3.4 USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve que o uso racional de medicamentos (URM) “ocorre quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade”. Afirma também que mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos incorretamente, além de que mais de 50% dos pacientes utilizam de maneira incorreta. Mais da metade dos países do mundo não possuem políticas básicas de promoção do uso racional de medicamentos. Esse cenário se torna ainda pior em países em desenvolvimento, onde menos de 40% dos pacientes no setor público e 30% do setor privado recebem o tratamento adequado de acordo com diretrizes clínicas (WHO, 2010).

Apesar da Política Nacional de Medicamentos (PNM) definir como essencial o uso racional de medicamentos, diversos fatores atrapalham a concretização desse objetivo no país, como a polifarmácia, automedicação, prescrição não orientada, uso indevido de antimicrobianos e também a gama de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) que estão disponíveis no comércio. O uso abusivo e inadequado traz malefícios para o indivíduo e para a sociedade como um todo (WANNMACHER, 2012)

Vale destacar que o consumo inadequado de medicamentos pode levar ao rápido aumento de efeitos colaterais, reações alérgicas, envenenamento, dependência, complicações hepáticas, hematológicas, renais, e em alguns casos, até a morte (Ministério da Saúde, 2012). Dados estatísticos de um estudo realizado em 2008 mostraram que 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil eram através da automedicação (AQUINO, 2008), sendo os mais requisitados os analgésicos, descongestionantes nasais, anti-inflamatórios e anti-infecciosos de uso sistêmico; dentre eles, 44,1% necessitavam da apresentação de prescrição para poderem ser adquiridos.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) cerca de 27% dos casos de intoxicação no Brasil são pelo do uso de medicamentos e 25% das mortes por intoxicação podem ser atribuídas a esse mesmo fato (MS, FIOCRUZ, SINITOX, 2020). Tal dado corrobora com a importância de realizar o uso racional de medicamentos e de sempre buscar orientação com um profissional farmacêutico qualificado.

Buscando promover o uso racional de medicamentos (URM), o Ministério da Saúde instituiu o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM), com o objetivo de identificar e propor estratégias de articulação que promovam o uso racional de medicamentos em consonância com as políticas nacionais de medicamentos e assistência farmacêutica; além de contribuir com o aprimoramento de marcos regulatórios de medicamentos e serviços farmacêuticos no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS). (Ministério da Saúde, 2017).

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a dispensação de medicamentos de controle especial que atuam sobre o Sistema Nervoso Central, os chamados psicotrópicos, pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) na Atenção Primária de Saúde (APS) entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais os medicamentos psicotrópicos mais fornecidos entre os anos de 2019 e 2020 na Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal;
- Detalhar o perfil de dispensação de medicamentos de controle especial pela Atenção Primária de Saúde (APS) do Distrito Federal no intervalo de dois anos;
- Identificar qual a classe de medicamentos psicoativos mais dispensada no intervalo de tempo estudado;

5. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal observacional realizado através da análise de dados secundários sobre a dispensação de medicamentos que são submetidos ao controle especial, conforme Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.(SVS, 1998), entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020. Os dados utilizados foram obtidos através de uma solicitação endereçada a Diretoria de Assistência Farmacêutica do Distrito Federal (DIASF-DF), utilizando como argumento a Lei nº 12.527, sancionada em 18 de novembro de 2011, que regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas.

Por ser um estudo observacional que utiliza dados secundários de banco de dados, o presente trabalho fica dispensado da etapa de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 510, de 07 de abril de 2016, Art. 1º, parágrafo único, inciso II: “pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011”; e inciso V: “pesquisa com banco de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual.” (CNS, 2016)

Os dados utilizados foram obtidos através de dados de Dispensação de Antimicrobianos e Psicotrópicos na Atenção Primária de Saúde entre 2019 e 2021. O arquivo disponibilizado pela DIASF continha os seguintes dados: sequência, código, descrição, unidade de estoque, grupo e quantidade dispensada através dos meses de janeiro de 2019 a julho de 2021.

Para análise dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel®, associado com o suplemento de análise de dados. Inicialmente, foram selecionados os dados relacionados aos medicamentos classificados como psicotrópicos, sendo os grupos dos antidepressivos, antiepiléticos, antipsicóticos, ansiolíticos, sedativos-hipnóticos e realocados em outra tabela.

Utilizou-se a classificação farmacológica de acordo com o sistema anatômico terapêutico químico ou Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), da Organização Mundial da Saúde (OMS), disponível na plataforma online (https://www.whocc.no/atc_ddd_index/), para categorizar os psicofármacos de forma padronizada.

De acordo com a classificação ATC que é o sistema de classificação Anatômico Terapêutico Químico, os medicamentos são divididos em diferentes grupos de acordo com seus locais de ação e suas características terapêuticas e químicas (WHO, 2022). Os medicamentos que fazem parte do grupo N são os que possuem ação sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), o subgrupo N03 compõe os antiepiléticos; o subgrupo N05 é formado pelos psicolépticos, sendo composto por N05A que são os antipsicóticos, N05B os ansiolíticos e N05C sedativos-hipnóticos; e o subgrupo N06 é o do psicoanalépticos, composto por N06A que são os antidepressivos, N06B os psicoestimulantes, N06C a combinação de psicolépticos e psicoanalépticos e por último, N06D que são as drogas antedemência.

Foram selecionados os fármacos que possuem a forma de administração via oral, com exceção do haloperidol em apresentação injetável e o zuclopentixol. Os vinte medicamentos mais utilizados foram selecionados e ordenados por ordem alfabética. Posteriormente, foi feita a limpeza dos dados, excluindo dados nulos e incompletos, resultado em uma tabela com os dados dos dez psicotrópicos mais fornecidos entre os anos de 2019 e 2020. Os dados coletados contêm a quantidade de unidades dispensadas pela SES-DF na Atenção primária, levando em consideração a forma farmacêutica descrita.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples e por meio do teste t de Student (duas amostras em par de média), que é um teste de comparação de médias, para amostras com normalidade, adotando o nível de significância de 5%. Para análise, foi calculada a média, mediana, desvio padrão e porcentagem da dispensação anual dos medicamentos mais utilizados. Também foi realizado o cálculo da Dose Diária Definida (DDD).

A dose diária definida (DDD) é a unidade de medida internacional que define a média diária de manutenção de um fármaco para sua principal indicação terapêutica. É uma unidade de medida que permite estudos comparativos de consumo em diferentes países e regiões em períodos de tempo distintos. É expressa em forma de peso da substância ativa. O cálculo da DDD utiliza a quantidade de unidades vendidas em um ano expressa em miligrama (mg) de fármaco, dividido pelo número de DDD definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (WHO, 2022.LAPORTE,1993).

No presente estudo foram analisados os dados do número total de dispensação em unidades de acordo com a apresentação (comprimido) por princípio ativo para

cada ano, o número de dispensação para cada mês entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020, além da classe mais dispensada.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram selecionados os dez fármacos mais fornecidos entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020. Os resultados obtidos mostraram que houve variação estatisticamente significativa ($p= 0,000019$), através do teste t de Student, no perfil de dispensação dos psicotrópicos mais fornecidos pela Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal. Os dez medicamentos mais fornecidos no ano de 2019 totalizaram 25.853.914 unidades dispensadas, enquanto em 2020, o total foi de 28.789.989, houve um aumento de 2.936.075 (11,36%) na quantidade de unidades dispensadas. A média anual de dispensação no ano de 2019 foi de 2.585.391 e de 2.878.999 em 2020.

A tabela 1 apresenta os dez fármacos mais fornecidos nos anos de 2019 e 2020 listados por ordem de dispensação, tendo como base o ano de 2019, juntamente por sua forma farmacêutica, classificação de acordo com o Anatomical Therapeutical Chemical (ATC), a DDD (dose diária definida) pela OMS e classe terapêutica.

Tabela 1 – Os dez psicotrópicos mais dispensados entre os anos de 2019 e 2020 na Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal.

ATC	Princípio ativo	Forma Farmacêutica	DDD	Classe Terapêutica
N06AB03	Fluoxetina 20mg	CP	20mg	Antidepressivos
N03AF01	Carbamazepina 200mg	CP	1000mg	Antiepiléticos
N06AA09	Amitriptilina 25mg	CP	75mg	Antidepressivos
N03AG01	Valproato de sódio 500mg	CP	1500mg	Antiepiléticos
N03AE01	Clonazepam 2mg	CP	8mg	Antiepiléticos
N03AA02	Fenobarbital 100mg	CP	300mg	Antiepiléticos
N05AB01	Diazepam 5mg	CP	10mg	Ansiolíticos
N03AB02	Fenitoína 100mg	CP	300mg	Antiepiléticos
N05AD01	Haloperidol 5mg	CP	8mg	Antipsicóticos
N05AA02	Levomepromazina 100mg	CP	300mg	Antipsicóticos

FONTE: a própria autora.

De acordo com a classificação ATC que é o sistema de classificação Anatômico Terapêutico Químico, os medicamentos são divididos em diferentes grupos de acordo com seus locais de ação e suas características terapêuticas e químicas (WHO, 2022).

Os medicamentos que fazem parte do grupo N são os que possuem ação sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). No presente estudo os subgrupos N06B, N06C e N06D não aparecem. Os subgrupos mais presentes entre os vinte psicofármacos mais utilizados foram os do subgrupo N06A, os antidepressivos e N05A, os antipsicóticos. O grupo dos sedativos hipnóticos, subgrupo N05C apareceu com o nitrazepam como seu representante, entretanto, não entrou na classificação dos dez mais dispensados.

A classe dos antiepiléticos foi a que mais apareceu entre os dez fármacos mais consumidos tanto no ano de 2019 quanto em 2020, seguida pelos antipsicóticos e antidepressivos aparecendo com dois medicamentos e por último, a classe dos ansiolíticos, com apenas uma aparição. Apesar disso, o medicamento mais dispensado foi da classe dos antidepressivos, a fluoxetina.

As drogas antiepiléticas (DAEs) também chamadas de anticonvulsivantes ou fármacos antiictogênicos (SILVA, 2009) são utilizados principalmente para o tratamento de crises convulsivas e epiléticas, mas seu uso não se limita a isso, também são utilizados no transtorno afetivo bipolar, ansiedade e até na depressão, visto que geralmente essas condições podem estar associadas (SMITH et al., 2007). Nos resultados obtidos, os fármacos que se classificam nesse grupo são a carbamazepina, o valproato de sódio, o clonazepam, fenobarbital e a fenitoína.

Os antipsicóticos são os medicamentos utilizados no tratamento da esquizofrenia, mania e outros distúrbios comportamentais (RANG, DALE, 2008). Possuem efeito sedativo e por consequência, reduzem a atividade psicomotora. O haloperidol e a levomepromazina fazem parte dessa classe terapêutica.

A classe terapêutica dos antidepressivos engloba os fármacos inibidores da captura de monoaminas, antagonista dos receptores de monoaminas e os inibidores da monoamino-oxidase (IMAO) (RANG, DALE, 2008). Tais medicamentos não influenciam de forma acentuada o organismo em seu estado basal, apenas corrigem condições anormais. Apesar das inúmeras pesquisas, o mecanismo da depressão e do funcionamento desses medicamentos ainda não foi elucidado, mas conta com teorias como a hipótese monoaminérgica da depressão (WANG, 2021; MORENO et al., 1999). Os representantes dessa classe obtidos nos resultados são a carbamazepina e amitriptilina.

A dose diária definida (DDD) é a unidade de medida internacional que define a média diária de manutenção de um fármaco para sua principal indicação terapêutica. Essa unidade de medida permite estudos comparativos de consumo em diferentes

países e regiões em períodos de tempo distintos. (LAPORTE,1993). A DDD dos fármacos classificados como mais utilizados foram calculadas de acordo com a fórmula padrão, a quantidade de unidades dispensadas em um ano expressa em miligramas (mg) de fármaco, dividido pelo número de DDD definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

As tabelas 2 e 3 apresentam a classificação dos dez psicotrópicos mais utilizados em 2019 e 2020, respectivamente, em porcentagem, calculados através da média de dispensação anual, listados em ordem decrescente, do mais para o menos utilizado, seguida da sua dose diária definida (DDD) calculada através da fórmula padrão, classe terapêutica e ATC.

Tabela 2 – Os dez psicotrópicos mais fornecidos no ano de 2019 pela Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal.

Princípio ativo	% 2019	DDD	Classe Terapêutica	ATC
Fluoxetina 20mg	29,89	8.270.497	Antidepressivos	N06AB03
Carbamazepina 200mg	17,95	993.194	Antiepiléticos	N03AF01
Amitriptilina 25mg	12,19	1.124.256	Antidepressivos	N06AA09
Valproato de sódio 500mg	10,02	924.010	Antiepiléticos	N03AG01
Clonazepam 2mg	6,72	464.683	Antiepiléticos	N03AE01
Fenobarbital 100mg	4,04	1.127.020	Antiepiléticos	N03AA02
Diazepam 5mg	3,98	550.094	Ansiolíticos	N05BA01
Fenitoína 100mg	3,1	285.786	Antiepiléticos	N03AB02
Haloperidol 5mg	2,89	499.996	Antipsicóticos	N05AD01
Levomepromazina 100mg	2,64	243.116	Antipsicóticos	N05AA02

FONTE: a própria autora.

Tabela 3 – Os dez psicotrópicos mais fornecidos no ano de 2020 pela Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal.

Princípio ativo	% 2020	DDD	Classe Terapêutica	ATC
Fluoxetina 20mg	28,73	9.017.200	Antidepressivos	N06AB03
Carbamazepina 200mg	19,47	1.222.069	Antiepiléticos	N03AF01
Amitriptilina 25mg	13,86	1.450.653	Antidepressivos	N06AA09
Valproato de sódio 500mg	9,28	970.910	Antiepiléticos	N03AG01

(continua)

Tabela 3 – Os dez psicotr3picos mais fornecidos no ano de 2020 pela Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal.

Princípio ativo	% 2020	DDD	Classe Terapêutica	ATC
Clonazepam 2mg	6,21	487.075	Antiepiléticos	N03AE01
Fenobarbital 100mg	4,62	1.449.845	Antiepiléticos	N03AA02
Diazepam 5mg	3,24	508.679	Ansiolíticos	N05BA01
Carbonato de lítio 300mg	2,93	638.996	Antipsicóticos	N05AN01
Fenitoína 100mg	2,86	299.283	Antiepiléticos	N03AB02
Levomepromazina 100mg	2,44	254.813	Antipsicóticos	N05AA02

FONTE: a própria autora.

A ordem de classificação entre os anos de 2019 e 2020 se manteve igual em sua maioria, com exceção do carbonato de lítio que se classificou entre os dez mais fornecidos no ano de 2020 e o haloperidol teve uma queda em sua dispensação em relação ao ano de 2019, não entrando nessa categorização.

Quando comparados os dez medicamentos mais fornecidos em 2019 com o ano de 2020, observamos que há diferença significativa ($p < 0,05$). A fluoxetina, que faz parte da classe dos antidepressivos, foi a mais dispensada nos dois anos, com a DDD de 8.270.497 em 2019, correspondendo a 29,89% da utilização, e 9.017.200 DDD utilizadas em 2020, representando 28,73% da utilização total nesse ano.

O segundo fármaco mais dispensado foi a carbamazepina, um antiepilético, com 17,95% de utilização em 2019 e DDD de 993.194. Já em 2020, correspondeu a 19,97% da dispensação de psicotr3picos pela APS, com 1.222.069 DDD dispensadas.

Em terceiro lugar, a amitriptilina, que também faz parte da classe terapêutica dos antidepressivos, correspondendo a 12,19% em 2019, com DDD de 1.124.256. Em 2020, teve participação de 13,86% no total de dispensação pela APS da SESDF, com DDD de 1.450.653.

Em quarto e quinto lugar, tivemos o valproato de sódio e clonazepam, ambos antiepiléticos, nos dois anos avaliados, com 10,02% e 6,72% em 2019, DDD de 924.010 e 464.683, respectivamente. Já em 2020 a taxa de dispensação foi de 9,28% e 6,2%, com DDD de 970.910 e 487.075, respectivamente, para os fármacos descritos.

O fenobarbital, medicamento da classe dos antiepiléticos, apresentou 4,04% da dispensação total do ano de 2019, com DDD de 1.127.020, ficando em sexto lugar. Em 2020, teve participação em 4,62% do total e DDD de 1.449.845.

O ansiolítico diazepam teve uma taxa de dispensação de 3,98% em 2019 e 3,24% em 2020, com DDD de 550.094 e 508.679, nos anos avaliados. Foi o único medicamento que se classifica como ansiolítico a entrar nessa lista, ficando em sétimo lugar na ordem de dispensação.

Entre o ano de 2019 e 2020 notou-se uma diferença de dispensação, onde em 2019 o oitavo e nono lugar na lista dos dez psicotrpicos mais dispensados foram a fenitoína e haloperidol, e em 2020, carbonato de lítio e fenitoína. Tanto o carbonato de lítio quanto a haloperidol se classificam como antipsicóticos. Já a fenitoína é um fármaco pertencente ao subgrupo dos antiepiléticos na classificação ATC. No ano de 2019, em oitavo lugar, a fenitoína apresentou taxa de dispensação de 3,1%, com DDD de 285.786. Já em 2020, caindo para o nono lugar, sua taxa foi de 2,86%, com DDD de 299.283. Em 2019, o haloperidol apresentou 2,89% do total de dispensação, com DDD de 499.996, em nono lugar. Já em 2020, o oitavo lugar pertenceu ao carbonato de lítio, que apresentou 2,93% de participação na dispensação de psicotrpicos da APS do Distrito Federal, com DDD de 683.996.

O fármaco psicotrpicos menos utilizado nos dois anos, dentro dessa classificação, foi a levomepromazina, do subgrupo dos antipsicóticos, com 2,64% e DDD de 243.116 em 2019, e 2,44% e DDD de 254.813 em 2020. O aumento da DDD apesar da diminuição da taxa de participação no total de dispensação anual corrobora com o resultado obtido de que houve aumento da dispensação geral quando comparados os dois anos avaliados.

Entre os dez fármacos mais dispensados, nove se mantiveram na classificação nos dois anos, com exceção do carbonato de lítio e haloperidol. Notou-se um aumento no perfil de dispensação, em percentual, quando comparados os dois anos, de apenas três dos fármacos selecionados, sendo a carbamazepina, com um aumento de 1,79%, amitriptilina, com 1,67% e fenobarbital, com 0,58%. Os outros tiveram redução na taxa de dispensação, sendo de 1,16% da fluoxetina, diazepam e valproato de sódio apresentando a mesma taxa de redução de 0,74%, 0,24% da fenitoína, 0,21% do clonazepam e 0,2% da levomepromazina. Entretanto, como houve aumento da média de dispensação anual, não podemos afirmar que esses medicamentos foram menos dispensados em unidades.

Dados do Ministério da Saúde sobre a saúde mental da população divulgados em 2020, após o início da pandemia de COVID-19, apontaram a presença de uma elevada taxa de ansiedade, moderada presença de estresse pós-traumático e baixa proporção de transtorno depressivo maior (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). O isolamento social decretado pelas autoridades sanitárias causou uma mudança radical na rotina dos indivíduos, afetando diretamente a saúde mental da população. Goularte et al. afirmaram que devido à alta prevalência de sintomas de distúrbios psiquiátricos observados pelo impacto da COVID-19, a saúde mental do brasileiro deveria ser considerada um problema de saúde pública. (GOULARTE et al., 2021).

Além do serviço público de saúde, notou-se um aumento na dispensação de medicamentos psicotrópicos por farmácias privadas do Distrito Federal. SAAVEDRA et al. analisaram dados de dispensação, de 2018 a 2020, de farmácias privadas do DF através do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), constatando que houve um aumento expressivo na dispensação de antidepressivos após março de 2020, reforçando a influência negativa do isolamento social na saúde mental da população do Distrito Federal. (SAAVEDRA et al., 2022)

Os antidepressivos são utilizados em outros distúrbios além da depressão, como na ansiedade, transtorno disfórico pré-menstrual, tabagismo, controle de dor crônica e transtornos alimentares.(KATZUNG, 2017; STAHL, 2014) Apesar dos diversos benefícios para os pacientes que precisam realizar a utilização desses medicamentos, eles também possuem riscos e podem apresentar efeitos adversos como distúrbios gastrointestinais, cefaleia, falta de coordenação motora, alterações do sono e em alguns casos, também pode causar disfunção sexual.(RUIZ, 2005)

Inicialmente, a fluoxetina tinha como principal indicação o tratamento de sintomas da depressão, entretanto, suas indicações tem se expandido. (CIPRIANI et al., 2009). Atualmente, ela tem sido prescrita em casos de transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno de pânico, bulimia nervosa, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), sintomas da menopausa e até mesmo, ejaculação precoce. (KATZUNG, 2014; DI ROSSO et al., 2016)

Um estudo realizado entre os usuários dos serviços de saúde quanto ao uso de psicotrópicos na cidade de Ribeirão Preto - SP (NETTO et al., 2012) mostrou que os fármacos mais utilizados foram a fluoxetina e a amitriptilina. Dados de outros Oliveira et al. reafirmam esse dado e apontam que a taxa de consumo do clonazepam superou o crescimento populacional da região. (OLIVEIRA et al., 2021). O uso de

antidepressivos tem mostrado um aumento nas últimas décadas devido ao crescimento exponencial do diagnóstico de doenças depressivas, ocasionando em uma expansão das indicações terapêuticas dessa classe (GARCIA et al., 2008).

Em um município no interior de Minas Gerais, Alves et al. encontraram a classe dos antidepressivos sendo a segunda com maior prevalência de prescrição, tendo como representante a fluoxetina, ficando através apenas dos benzodiazepínicos, com o clonazepam apresentando um consumo maior pelos indivíduos atendidos em Unidades Básicas de Saúde de Barbacena, MG. (ALVES et al.,2020)

No ano de 2021, um estudo analítico realizado em Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal, que compõe a APS, mostrou que a fluoxetina era o medicamento de controle especial mais prevalente nas prescrições analisadas. (SANTOS, MACHADO, 2021) Esse fármaco é o único representante da classe dos antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) presente na Relação de Medicamentos do Distrito Federal (REME-DF), contribuindo com os dados encontrados nesse estudo, onde a fluoxetina apresentou uma taxa de aproximadamente 28% na dispensação pela APS, sendo o psicofármaco mais dispensado em 2019 e 2020.

Em 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) que mostram que 218 mil moradores do Distrito Federal já haviam sido diagnosticados com depressão, correspondendo a 9,4% da população naquele ano. Tais dados também evidenciaram que as mulheres da região estão mais susceptíveis ao diagnóstico de depressão (IBGE, 2020) Diversos estudos ao redor do mundo mostram que fatores biológicos e sociais aumentam a exposição feminina ao desenvolvimento de depressão e transtorno de ansiedade, mas também, o sexo feminino é o que mais busca por atendimento médico, contribuindo com essa afirmação (PARKER, BROTCHE, 2010)

A prescrição e dispensação de psicofármacos tem crescido cada vez mais nas comunidades e na Atenção Primária de Saúde de todo o país. Tornando-se cada vez mais necessária a busca pelo uso racional de medicamentos, visando que o paciente receba o tratamento adequado para sua necessidade clínica e buscando estratégias de intervenção em saúde mental que promovam formas alternativas de cuidado e prevenção desses distúrbios. (WERLANG, ROCHA, 2013).

O presente estudo apresenta como limitação o desabastecimento de medicamentos que ocorre Atenção Primária de Saúde do Distrito Federal e

principalmente, o desabastecimento no ano de 2020. Tornando impossível fazer um comparativo real e efetivo entre os psicotrópicos mais fornecidos em cada região que compõe o DF durante o período estudado.

Os dados encontrados apresentam um aumento no fornecimento de medicamentos psicotrópicos pela Atenção Primária no Distrito Federal quando comparados os anos de 2019 e 2020, que podem estar relacionados a pandemia de COVID-19. Entretanto, mais estudos sobre o perfil de fornecimento são necessários para obtenção de melhores comparações, tanto com anos anteriores a 2019 quanto a posteriores a 2020.

Tais achados podem ser utilizados para melhorar e criar novas políticas que visem o consumo racional de medicamentos e, principalmente, de psicotrópicos, além de incentivar a busca de medidas alternativas para a melhoria da saúde mental que não seja centrada no uso de medicamentos..

7. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dispensação de psicotrópicos pela Atenção Primária de Saúde da SESDF apresentou um aumento estatisticamente significativo ($p < 0,05$) quando comparados os anos de 2019 e 2020, sendo que os fármacos mais utilizados foram das classes dos antidepressivos, antiepiléticos e antipsicóticos. A fluoxetina foi o fármaco mais fornecido em ambos os anos, sendo o único da classe dos antidepressivos listado na REME-DF.

Os resultados obtidos mostraram que houve um aumento na dispensação de medicamentos psicotrópicos em 2020. Esse dado pode ser atribuído ao surgimento da COVID-19 e a implantação de medidas de prevenção e isolamento social que foram decretadas pelas autoridades sanitárias, alterando a rotina dos habitantes do Distrito Federal e do mundo, trazendo à tona diversos questionamentos, medos e inseguranças que afetam diretamente a saúde mental.

Apesar do aumento dos diagnósticos de distúrbios psiquiátricos, psicológicos e da prescrição de psicofármacos, é de extrema importância que haja esforços voltados para a promoção do uso racional de medicamentos, buscando minimizar os riscos que podem afligir os usuários dessas substâncias, visto que sua utilização a longo prazo e/ou de forma inadequada pode levar ao aparecimento de efeitos adversos e até mesmo intoxicação.

8. REFERÊNCIAS

- ALVES, Elaine de Oliveira et al. Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais. 30.(Supl.4):61-68, 2020. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.v30supl.4.09>>. Acesso em: 02 de jan. 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5. (2000). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- ANDRADE, Márcia de Freitas; ANDRADE Regina Célia Garcia; SANTOS, Vania. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Rev Bras Cienc Farm** [Internet], [S. l.]. 2004 Oct; 40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-93322004000400004>>. Acesso em: 05 de jan. 2023.
- AQUINO, Daniela Silva. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], 13 (Sup):733-736, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>>. Acesso em: 08 de jan. 2023.
- BARAKAT, Ahmed et al. “Uses of fluoxetine in nociceptive pain management: A literature overview.” **European journal of pharmacology**, [S. l.], vol. 829 (2018): 12-25. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ejphar.2018.03.042>>. Acesso em: 08 de jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º510, de 07 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 02 de jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 maio 1998. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>. Acesso em: 02 de jan. 2023.
- BÖGER, Beatriz et al. Medicamentos Sujeitos a Controle Especial mais Utilizados em Centros de Atenção Psicossocial em uma Cidade do Paraná. **Visão Acadêmica**, Curitiba, volume 18, número 4, Dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.55683>>. Acesso em: 10 de jan. 2023.
- BORGES, T. L.; HEGADOREN, K. M. H.; MIASSO, A. I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Ribeirão Preto, volume 38, número 3, 195-201, Mai. 2015a. Disponível em:

<<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2015.v38n3/195-201#ModalArticles>>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

BORGES, Tatiana Longo et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. [S. l.], 2015, v. 28, n. 4. pp. 344-349. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201500058>>. Acesso em: 05 de jan. 2023.

BUSFIELD, Joan. Assessing the overuse of medicines. *Social science & medicine* (1982) [S. l.], vol. 131 (2015): 199-206. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2014.10.061>>. Acesso em: 08 de jan. 2023.

CASTANHOLA Maria Eduarda; PAPA Luciene Patrici. Uso Abusivo de Medicamentos Psicotrópicos e Suas Consequências. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 16, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51161/rem/1028>>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

CIPRIANI, Andrea et al. Comparative efficacy and acceptability of 12 new-generation antidepressants: a multiple-treatments meta-analysis. *Lancet (London, England)* vol. 373,9665 (2009): 746-58. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(09\)60046-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(09)60046-5)>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

CLAYTON BD, STOCK YN. *Farmacologia na prática de enfermagem*. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Infarma – Ciências Farmacêuticas – 2015. Disponível em: <<https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1046&path%5B%5D=812>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

COVID-19 Mental Disorders Collaborators. “Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic.” *Lancet (London, England)*, 398(10312), 1700–1712. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02143-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02143-7)>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

DALY, Michael; ROBINSON, Eric. “Depression and anxiety during COVID-19.” *Lancet (London, England)* vol. 399,10324 (2022): 518. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)00187-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00187-8)>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

DI ROSSO, María Emilia; PALUMBO, María Laura; GENARO, Ana María. Immunomodulatory effects of fluoxetine: A new potential pharmacological action for a classic antidepressant drug? *Pharmacological research*, [S.l.]. 109, 101–107. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.phrs.2015.11.021>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

GARCIAS, Carla Maria Maia et al. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2006. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro,

24(7):1565-1571, jul, 2008, v. 24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000700011>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

GOULARTE, Jeferson Ferraz et al. COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. *Journal of psychiatric research*. [S.l.] 2021 Jan;132:32-37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.021>>. Acesso em: 12 de jan. 2023.

HOEFLER, Rogério et al. Trends in Brazilian market of antidepressants: A five-year dataset analysis. *Frontiers in pharmacology*, [S.l.] 2022;13:893891. Disponível : <<https://doi.org/10.3389/fphar.2022.893891>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Busca Depressão. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=depress%C3%A3o&start=40>>. Acesso em: 25 de jan. 2023.

KATZUNG, BERTRAM G. **Farmacologia básica e clínica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, BERTRAM G.; TREVOR, ANTHONY J. **Farmacologia básica e clínica**. 13 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.

KATZUNG, B.G.; MASTERS SB; TREVOR AJ. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.

LAPORTE JR, CAPELLÀ D. **Mecanismos de producción y diagnóstico clínico de los efectos indeseables producidos por medicamento [in Spanish]**. 2ª ed. Barcelona: Masson, 1993.

LAPORTE, J. R.; CARNÉ, X. **Metodología Epi-demiológica Básica en Farmacovigilancia: Principios de Epidemiologia del Medicamento**. 2 ed. Barcelona: Masson-Salvat, 1993

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental são divulgados. Setembro, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-sao-divulgados>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Medicamentos (Série C. Projetos, Programa e Relatórios n.25) Maio, 2001. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/renome/20210367-renome-2022_final.pdf>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. [S. l.], 1999, v. 21, suppl, pp. 24-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000500006>>. Acesso em: 08 de jan. 2023.

NETTO, Maira Queiroz; FREITAS, Osvaldo; PEREIRA, Leonardo. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto – SP. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, [S. l.], 33(1):77-81, 2012. Disponível em: <<https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/311/309>>. Acesso em: 15 de jan. 2023.

OLIVEIRA, Júlia Raso Ferreira et al. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos De Saúde Pública**, [online]. [S. l.], 2021, v. 37, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00060520>>. Acesso em: 08 de jan. 2023.

PARKER Gordon; BROTHIE Heather. Gender differences in depression. **International review of psychiatry (Abingdon, England)**, 22(5), 429–436, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.3109/09540261.2010.492391>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

PASSOS, Lígia et al. Impact on Mental Health Due to COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study in Portugal and Brazil. **International journal of environmental research and public health**, [S. l.], 17(18), 6794. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph17186794>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

PÉREZ-CANO, Héctor J et al. Anxiety, depression, and stress in response to the coronavirus disease-19 pandemic. Ansiedad, depression y estrés como respuesta a la pandemia de COVID-19. **Cirugia y cirujanos**, [S. l.], 2020, 88(5), 562–568. Disponível em: <<https://doi.org/10.24875/CIRU.20000561>>. Acesso em: 16 de jan. 2023.

PELEGRINI Maria Regueira Fonseca. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. [S. l.], 2003, v. 23, n. 1, pp. 38-41. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100006>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

RANG, H.P.; RITTER, J.M.; FLOWER, R. **Farmacologia**, 6ª edição. Rio de Janeiro, 2007.

RANG, H. P ; RITTER, J. M. ; DALE, M. Maureen. **Farmacologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REHM, Jürgen; SHIELD Kevin D. Global Burden of Disease and the Impact of Mental and Addictive Disorders. **Current psychiatry reports**. [S. l.], 2019;21(2):10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11920-019-0997-0>>. Acesso em: 16 de jan. 2023.

ROCHA, Bruno Simas; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso

racional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. [S. l.], 2013, v. 18, n. 11, pp. 3291-3300. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

SAAVEDRA, Pamela Alejandra Escalante et al. Dispensing of psychotropic drugs in the Brazilian capital city before and during the COVID-19 pandemic (2018-2020). **Frontiers in pharmacology**, [S. l.], 2020, 13, 1028233. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fphar.2022.1028233>>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

SAIZ RUIZ J, MONTES RODRÍGUEZ JM. Tratamiento farmacológico de la depresión [Pharmacological treatment of depression]. **Revista clinica espanola**, [S. l.], 2005, 205(5), 233–240. Disponível em: <<https://doi.org/10.1157/13075575>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

SANKARANENI, Ram; LACHHWANI. Deepak. Antiepileptic drugs--a review. **Pediatric annals**, [S. l.], 44(2), e36–e42. Disponível em: <<https://doi.org/10.3928/00904481-20150203-10>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

SANTOS, Raissa Pereira; MACHADO, Alexandre Vaz. Perfil de utilização de psicotrópicos em uma farmácia de uma unidade básica de saúde. **Saúde Coletiva (Barueri)**, 2021, 11(69), 8468–8472. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8468-8472>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

SILVA, Alexandre Valotta da; CABRAL, Francisco Romero. Ictogênese, epileptogênese e mecanismo de ação das drogas na profilaxia e tratamento da epilepsia. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**. [S. l.], 2008, v. 14, suppl 2, pp. 39-45. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jecn/a/FyL6KysWLnV9cYDkpjtWWDq/?lang=pt#>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento**. Brasil, 2017. Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica, 2017. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso em: 16 de jan. 2023.

SMITH, Misty et al. Discovery of antiepileptic drugs. **Neurotherapeutics : the journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics**, [S. l.], 2007, 4(1), 12–17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nurt.2006.11.009>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

STAHL, STEPHEN M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas / Stephen M. Stahl**. 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

STAHL, STEPHEN M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição**. 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

VOYER Philippe et al. Factors associated with psychotropic drug use among community-dwelling older persons: A review of empirical studies. **BMC nursing**, [S.

I., 2004, 3(1), 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1472-6955-3-3>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

WANG, Qingzhong; DWIVEDI Yogesh. Advances in novel molecular targets for antidepressants. *Progress in neuro-psychopharmacology & biological psychiatry*, [S. l.], 2021, 104, 110041. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2020.110041>>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

WANNMACHER, Lenita. Uso racional de medicamentos, **Ministério da Saúde**. Brasília-DF, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_s_elecionados.pdf>. Acesso em: 08 de jan. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION/WHO COLLABORATING CENTRE FOR DRUG STATISTICS METHODOLOGY. Anatomical therapeutic chemical (ATC). Disponível em: < https://www.whocc.no/atc_ddd_index> Acesso em: 02 de jan. 2023